

# Aula

---

# 10

## LEIS FONÉTICAS, METAPLASMOS E ALOMORFIAS

### META

Conhecer os elementos pelos quais se regem as transformações havidas do latim às línguas românicas.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

conceituar leis fonéticas, metaplasmos e alomorfias no contexto das variações lingüísticas;  
acompanhar o processo de transformação que envolve as línguas românicas;  
aplicar os diferentes recursos no processo de transformação das línguas;  
reconhecer a relação de parentesco entre as línguas românicas.

### PRÉ-REQUISITOS

Nesta aula são retomados os conhecimentos fundamentais de língua latina, daí a necessidade de revisá-los na perspectiva de bem compreender o processo de evolução do latim a transformar-se em línguas neolatinas.

Todos os conteúdos das aulas anteriores são, na verdade, indispensáveis para dar uma visão de um todo fortemente concatenado.

## INTRODUÇÃO

Este assunto já foi ventilado ao longo deste módulo como também pode ser revisto na aula 20 do módulo II de Fundamentos da Língua Latina. Para os estudos do método histórico-comparativo, a compreensão dos metaplasmos e alomorfias ajuda a visualizar as transformações acontecidas do latim para as neolatinas. É preciso, porém, não exagerar nas comparações forçando a existência de uma exata relação de causa /efeito.

É claro que se pode pensar em determinados princípios que regem as línguas humanas, nos quais também se inserem as línguas românicas influenciando, para isso, o sistema articulatorio de uma língua em determinado momento. Melhor seria que se falasse de tendências que podem ter caráter geral e externo (algo que parece resultar da própria natureza humana) e caráter particular e interno (algo específico de cada língua em relação ao órgão fonador).

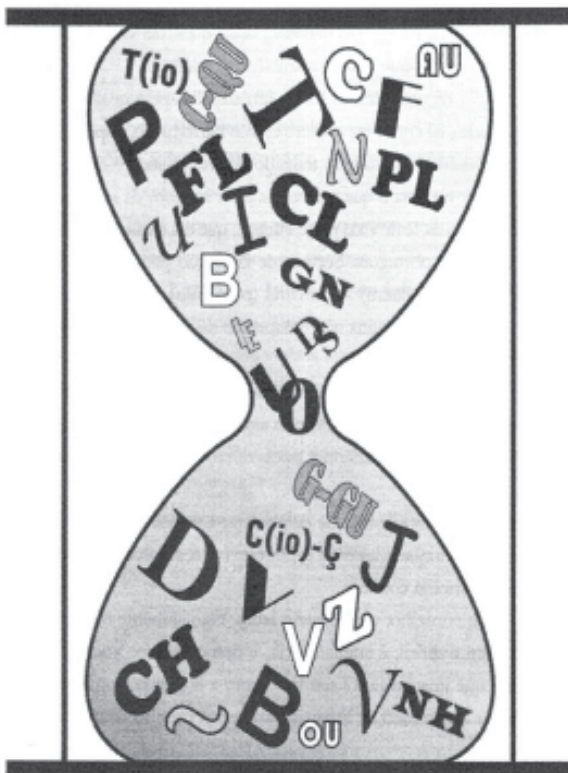
Os especialistas reconhecem uma relação entre a língua de origem e suas derivadas e destas entre si. Este é o tema desta aula, mas existe uma certa técnica que precisa ser exercitada, de cujo conhecimento depende a melhor compreensão de como as línguas românicas se constituíram; de modo especial, a língua portuguesa, razão de nosso maior interesse no estudo da romanística.

A assimilação de alguns conceitos vai permitir maior segurança no trato com o conteúdo desta aula:

Leis fonéticas - referem-se a determinados princípios pelos quais as mudanças linguísticas se operam. Nada há de rigoroso e nada que faça lembrar uma relação de causa/efeito, tal como se pode observar no trato com as ciências exatas. Daí ser preferível falar de normas, tendências, princípios, fazendo imaginar uma certa flexibilidade no processo de mudança, uma vez que, em muitos aspectos, não há como visualizar uma relação de continuidade mesmo que se lide com casos análogos.

Metaplasmos - dizem respeito à arte com que as palavras são plasmadas, trabalhadas, até que se chegue a formas mais evoluídas, com feições próprias, mas guardando traços comuns com as origens.

Alomorfias - fazem lembrar que as palavras possuem *outras formas* para tratar exatamente dos mesmos conceitos. Tais variações formais são, na verdade, obtidas mediante a aplicação dos metaplasmos, segundo determinados princípios.



ante a aplicação dos metaplasmos, segundo determinados princípios.

## OS METAPLASMOS: HISTÓRIA E INFLUÊNCIAS

Teoricamente falando, metaplasmos são transformações fonéticas que algumas palavras sofrem ao longo da evolução de uma língua. Essas mudanças ocorrem por conta das tendências das transformações. *A lei fonética relaciona um dado linguístico pertencente à língua de origem com outro pertencente às dela derivadas.*

Além disso, elas podem ser motivadas pela troca, pelo acréscimo, pela substituição, pela supressão e pela transposição de fonemas. Vale lembrar que alguns autores dividem essas transformações em em quatro categorias: transformação ou permuta, aumento ou adição, subtração, supressão ou redução e transposição.

### METAPLASMOS POR PERMUTA

São aqueles que se destacam através da substituição ou troca de um fonema por outro. Eles classificam-se em:

a) vocalização - um fenômeno fonético que consiste na transformação de uma consoante em vogal. Através desse fenômeno, é possível vocalizar em *i* ou *u* as primeiras consoantes dos grupos *ct, lt, pt, lc, lp, bs, gn*.

Exemplo.:

Nocte - noite      factu - feito  
 Multu - muito      alteru - outro  
 Falce - foice  
 Palpare - poupar  
 Absentia - ausência  
 Regnu - reino

b) consonantização - é uma transformação de um som vocálico num consonantal, é inversa à vocalização. Acontece consonantização entre as semivogais *i* e *u* que passam a ser *j* ou *v*.

Exemplo.:

Iam - Já                      Iesus - Jesus                      maIorem - maJor  
 Uita - Vida                      Hieronymu - Jerônimo  
 UiUére por uiuere - ViVer  
 lactum -Jeito                      Uacca -Vaca  
 IeIunu - JeJum                      Uagare- vagar

c) sonorização - transformação de um fonema surdo por um sonoro homorgânico (fonema com mesmo ponto de articulação na sua pronúncia).

A sonorização só acontece quando uma consoante surda encontra-se entre vogais.

São consoantes surdas: p, t, c, f.

Em geral, as trocas acontecem:

1. P-B

Capio - caibo

Lupo - lobo

Sapui - soube

2. T - D

Cito-cedo

Acutu- agudo

Civiate - cidade

Maritu - marido

3. C - G

Acutu - agudo

Pacare - pagar

Amica - amiga

4. C(+e,+i) - Z

Acetu- azedo

Vicinu - vizinho

Facere – fazer

5. F - V

Profectu - proveito

Aurifice - ourives

Casos particulares:

- pode acontecer de o *b* virar *v* nesse caso ocorre um processo denominado de degeneração (perde as qualidades primitivas). Ex.:

Caballu – cavalo

Faba - fava

d) assimilação - transformação de dois fonemas diferentes em dois iguais. A assimilação pode ser vocálica e consonantal, total e parcial, progressiva e regressiva.

1. Assimilação vocálica: acontece quando o fonema que se assimila é uma vogal.

Ex.:

Novac(u)la - navalha

Paomba -papumba - poomba - pomba

Caente - calente - queente - quente

2. Assimilação consonantal: acontece quando o fonema assimilado é uma consoante.

Ex.:

Persona - pessoa  
Ipse - isse – esse  
Ipsu - issu – isso  
Verlo - vello - vê-lo

3. Assimilação total (completa): ocorre quando o fonema assimilado é igual ao fonema assimilador.

Ex.:  
Mirabilia - maravilha  
Per + Io - pello - pelo  
Adversu - avesso – avesso  
Persicu - pessicu - pêsego

4. Assimilação parcial (incompleta): ocorre quando o fonema assimilado apenas se assemelha ao fonema assimilador.

Ex.:  
Auru – ouro  
Lacte- laite – leite  
Faito - factu - feito

5. Assimilação Progressiva: acontece quando o fonema assimilador se encontra antes do fonema assimilado (um fonema assimila outro que lhe é posterior).

Ex.:  
Nostro - nosso  
Esmolla - esmola

6. Assimilação regressiva: opera-se da frente para trás (um fonema assimila outro que lhe é anterior).

Ex.:  
Pedir (petire por petere)  
Capseu - casseu - queixo  
Captare - cattar - catar  
Septe - sette - sete

Podem ocorrer também a assimilação por influência de uma consoante sobre a vogal.

Ex.:  
Fame - fome  
Cognatu - cunhado  
Resecare - rasgar  
Regina - rainha  
Vipera - víbora  
Sibilare - assobiar

e) nasalização - quando um fonema oral se transforma em um fonema nasal, ocorre uma nasalização.

Exemplo: nec>ne> nem; mihi>mii>mi>mim; mortadela>mortandela.

f) desnasalização: caminho oposto da nasalização, a desnasalização é a transformação de um fonema nasal em oral. Ex.: bona>boa; virgem>virgem

g) dissimilação: permuta de um fonema por outro por já haver um fonema igual a este na palavra. O fonema que muda é chamado dissimilado e o que permanece intacto é chamado dissimilador

h) Consonantal: é quando os fonemas que se repetem são consoantes. Ex.: memorare > membrar > lembrar.

II. Vocálica: é quando os fonemas que se repetem são vogais.

Exemplo: rotundo > rodondo > redondo

III. Progressiva: quando o fonema permutado (dissimilado) está depois do fonema considerado dissimilador. Exemplo: liliu>lírio

IV. Regressiva: quando o dissimilado está antes do dissimilador. Exemplo: parabola>paravra>palavra

i) Ditongação: também conhecido por alargamento, é transformação de um monotongo (hiato ou vogal) em ditongo.

Exemplo: malo>mao>mau; arena>area>areia.

j) Monotongação (Redução): é a redução de um ditongo a um monotongo, que ocorre diante da tendência histórica de se apagar a semivogal.

n + vogal (e, f) > NH	l + vogal (e, f) > LH	d + vogal (e, f) > J	pi, ci, fi > CH
<ul style="list-style-type: none"> <li>• vinea &gt; vinha</li> <li>• aranea &gt; <b>aranha</b></li> <li>• sew/ore &gt; se&lt;hor</li> <li>• jumb &gt; junho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• palea &gt; palha</li> <li>• folia &gt; folha</li> <li>• ju/ju &gt; julho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• video &gt; vejo</li> <li>• hodie &gt; hoje</li> <li>• invidia &gt; inveja</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pluvia &gt; chuva</li> <li>• imp/ere &gt; encher</li> <li>• clave &gt; chave</li> <li>• masculu &gt; masc/u &gt; macho</li> <li>• yjamma &gt; chama</li> <li>• in/Zare &gt; inchar</li> </ul>
d, pi, gi > LH	se, ss (i, e) > X	s (/) > J	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• oculu &gt; oc/o &gt; olho</li> <li>• apicula &gt; apicá &gt; abelha</li> <li>• scopulu &gt; scoplo &gt; escolhido</li> <li>• tegula &gt; teg/a &gt; telha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pisce &gt; peixe</li> <li>• passione &gt; paixão</li> <li>• mlsecre &gt; mexer</li> <li>• russet &gt; roxo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• cerevis/a &gt; cerveja</li> <li>• bas/u &gt; beijo</li> <li>• eccles/a &gt; igreja</li> </ul>	

Exemplo: aurícula > orelha; eiclesiam > eiclesia > eicresia > eigreja > igreja..  
 k) Palatização - Entende-se como a transformação de um ou mais fonemas numa palatal (sonorização articulada na região do palato ou “céu da boca”).

t + vogal (e, i) > Ç ou Z	d + vogal (e, i) > Ç	c + vogal (e, i) > Ç ou Z
• capii/a > cabeça •	• audio > ouço •	• minac/a > ameaça •
len//o > lenço • bellif/a >	frondea > frança (franças)	Gallic/a > Galiza •
beleza • rartone > razão	• ardeo > arco	Judiem > juízo • lancea > lança

1. Assibilação - Trata-se de um fenómeno que consiste em transformar um ou mais fonemas numa sibilante.

m) Apofonia - Processo de mudança do timbre vocálico por efeito da contração de um radical com um prefixo. Exemplos: *in + aptu* > inepto  
*In + barba* > imberbe *Sub + jactu* > sujeito

Existem situações em que ocorre a assimilação de consoantes, ou seja, duas consoantes diferentes se tornam iguais como em *ad+curro* > *accurro* assim como *sub+ciirro* > *succurro* “correr para baixo (para amparar, logo, para socorrer). Alguns derivados mudam de sentido, assim: *voco* significa chamar (mesmo radical de *vox, vocis* “voz”, presente em *vogal, vocativo*, etc.): *advoco* é “chamar para perto”, daí *advocatus*, “o que foi chamado para perto (a fim de ajudar), isto é o *advogado*; *invoco* “chamar para dentro”, donde *invocar*; *provoco* “chamar para a frente (a fim de brigar)”, donde *provocar*.

n) Metafonia - Processo de mudança de timbre de uma vogal tônica por influência de outra vogal, geralmente *i* ou *u*. *debita* > dívida / *tepidu* > túbio / *tosso* (de tossir) > tusso / *cobro* (de cobrir) > cubro.

Existem situações onde ocorrem alterações no timbre vocálico do *o* na passagem do singular para o plural; exemplo: povo e povos (povo e povos). Existem situações em que não há a alteração de timbre nessa transição; exemplo: gosto e gostos.

## METAPLASMOS POR AUMENTO

Consiste no adicionamento de fonema às palavras. Pertencem a esse processo: a prótese ou prótese; a epêntese; a anaplix e a paragoge ou epítase.

a) Prótese ou prótese - Acréscimo de um fonema no início do vocábulo.  
 Ex: stare > estar / scribere > escrever

Obs: A prótese em português provém muitas vezes da aglutinação do artigo: Ex: minacia > ameaça mora > amora

b) Epêntese - Acréscimo de fonema no meio do vocábulo.

Ex: stella > estrela humile > humilde

Obs: O *r* de estrela é influencia de *astrum*, registro do latim. A propo-  
sição do *r* ao grupo *st* é o fato comum em português: listra, lastro etc.

c) Anaptixe: trata-se de uma epêntese especial que consiste em desfazer  
um grupo de consoantes pela intercalação de uma vogal. Ex: grupa  
(>kruppa, germ.) > garupa bratta (>blatta) > barata

d) Paragoge: adição de fonema no fim do vocábulo.

Ex: ante > antes

Amor > amore

Obs: nos empréstimos modernos, acrescenta-se “e” quando as palavras  
são terminadas em consoantes em português: chique (chie); clube (club);  
bife (bif); filme (film).

### METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO OU SUPRESSÃO

a) Aférese: é a supressão de um fonema no início do vocábulo. Ex: acume  
> agume > gume / episcopu > biscopu > bispo

b) Síncope: é a supressão de um fonema no meio do vocábulo. Ex: legale  
> leal / legenda > leenda > lenda

c) Apócope: supressão de fonema no fim do vocábulo. Ex: maré > mar  
amat > ama

d) Crase: fusão de duas vogais em uma. Ex: pede > pee > pé / colore  
> coor > cor

e) Haplogogia: é a síncope especial que consiste na queda de uma sílabe  
medial, por haver outra idêntica ou quase idêntica na mesma palavra. A  
haplogogia pode consistir não na simples supressão de um fonema no in-  
terior de palavra, mas na redução da primeira de duas sílabas sucessivas  
iniciadas pela mesma consoante.

Ex: bondadoso > bondoso / tragicocomédia > tragicomédia

### METAPLASMOS POR TRANSPOSIÇÃO

Os metaplasmos por transposição ocorrem através do desloca-  
mento de fonemas nas sílabas; daí se originam a Metátese, a Hipértese e  
o Hiperbibasmo:

a) Metátese: trata-se do deslocamento do fonema na mesma sílaba. Ex:  
semper > sempre / perguiça > preguiça / inter > intre > entre

Ainda no dialeto caipira, o que concorre na atualidade para  
melhor demonstração, temos:

perciso > preciso / pertende > pretende / purcissão > procissão / parteleira >  
prateleira

b) Hipértese: é a transposição do fonema para uma sílaba diferente.



Ex: tenebram > treva  
primarium > primeiro > primeiro  
rabiam > raiva  
hirundinam > andorinha  
E na fala vulgar:  
pobrema > problema  
bicabornato > bicarbonato  
largata > lagarta  
agordão > algodão  
sastisfação > satisfação

c) Hiperbibasmo: trata-se da deslocação do acento tónico, este se divide em SÍSTOLE e DIÁSTOLE.

Na sístole o acento vai para a sílaba anterior: erámus > eramos  
seíva > seiva  
benção <bendictione> bênção  
Na diástole a tonicidade é posposta: océanu > oceano júdice > juiz  
mulíere > mulher

## ALOMORFIA

O estudo de alomorfia tem como princípio básico trazer à tona o que podemos tirar do interior das palavras, ou seja, expressar outras maneiras de dizer a palavra com base em sua origem.

Ainda se coloca que as alomorfas podem ter sido provocadas por mudanças morfonêmicas ou por outros fatores (jamais especificados) como se tal ocorresse sem qualquer relação visível com algo anterior. O ainda é necessário é que se reconheça que a maioria dos falantes não tem qualquer dificuldade de circular pelas diferentes formas, que se tem como é exemplo a palavra provável para probabilidade e chuva para fluvial etc.

Em se tratando do latim, temos formas divergentes na mesma família que provêm do radical do genitivo singular, que é retomado sem qualquer alteração nos casos de alomorfia no português. Sua razão de existência no passado e o no presente se dá pela possibilidade de adjunção de outras formas que venham propiciar o uso diversificado numa mesma família para redizer o significado como fazem os radicais ou redirecionar-lhes o rumo, como se faz pelo acréscimo de prefixos e sufixos.

A semelhança com o latim sugere, numa infinidade de casos. Ainda é preciso evidenciar a incidência de certas alomorfas que não se enquadram necessariamente em nenhum tipo de metaplasmo, mas que apenas revelam a retomada de raízes latinas na atualidade do léxico, sempre obedecendo aos ditames das formas do genitivo singular, fato mais visível nas palavras oriundas da terceira declinação, por exemplo: pectoris > expectorar, expectorante.

## CONCLUSÃO

É certo que as línguas mudam, mas existem determinadas ocorrências que se verificam em circunstâncias que se assemelham.

Todo o conteúdo exposto demonstrou o que a de constante no processo de variação fazendo a forte relação existente entre os termos cognatos. Este é um caminho aberto para a compreensão do léxico e para a percepção de uma certa continuidade de significado mesmo havendo alteração formal.

O mecanismo pode ser aplicado a um sem-número de palavras quando sujeitas às mesmas circunstâncias.

## RESUMO



Torna-se difícil apresentar um resumo desta aula. Todos os itens são de igual importância e é bom que se frise a interligação dos temas e o caráter de completude que guardam entre si.

## ATIVIDADES



1. ORGANIZE um Quadro Sinótico contendo todas as terminologias referentes aos metaplasmos e suas conceituações.
2. APRESENTE outros exemplos para ilustrar os mesmos casos acima destacados. É importante ampliar a exemplificação a fim de perceber a extensão do processo em outros momentos da língua.
3. RESPONDA:
  - a) O que são leis fonéticas?
  - b) Qual a relação entre as leis fonéticas e o espírito cientificista do século XIX?
  - c) O que são mataplasmos? Exemplifique.
  - d) Como se pode definir a alomorfia? Exemplifique.

Ao final desta aula, estará concluído o glossário que se vem construindo desde o início do curso.

APRESENTE-O de forma conveniente, organizado em ordem alfabética e dando a ele a marca de um trabalho pessoal, individualizada, que pode ser vista de diferentes maneiras (variação das fontes das letras, emprego das cores etc.).

Novos termos:

Leis fonéticas / Metaplasmo / Alomorfia / Assimilação / Dissimilação / Permuta / Sonorização / Vocalização / Consonantização / Nazalização / Ditongação / Nonotongação / Palatização / Apofonia / Assibilação / Metafonia / Hiperbibasmo / Sístole / Diástole / Hipértese / Metátese.

## REFERÊNCIAS

- AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BOUET, Pierre et alii. **Initiation au système de la langue latine**. Paris: Nathan, 1975.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1993.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.
- DANGEL, Jacqueline. **Histoire de la langue latine**. Paris: 1995.
- ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- GALVÃO, José Raimundo. **Alomorfas do léxico português**. São Cristóvão: EDUFS, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos da língua latina**. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão - CESAD : EDUFS, 2008. 2 v.
- HECKLER, Evando et alii. **Dicionário morfológico da língua portuguesa**. São Leopoldo: EDUNISINOS, 1984, 5 v.
- \_\_\_\_\_. **Estrutura das palavras**. São Leopoldo: EDUNISINOS, 1994.
- \_\_\_\_\_. **História e estória das palavras**. São Leopoldo: EDUNISINOS, v. I-XX, 1988-1997.
- ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. São Paulo: Ática, 2004.
- IODAN, Iorgu. **Introdução à lingüística românica**. Tradução de Júlia Dias Ferreira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1962.
- LAUSBERG, Heinrich. **Lingüística românica**. Tradução de Marion Ehrardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1963.

- NUNES, José Joaquim. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica, 1956.
- PALMER, L. R. **Introducción al latín**. Tradução de Juan José Moralejo e José Luis Moralejo. Barcelona: Ariel, 1984.
- VÄÄNÄNEM, Veikko. **Introducción al latín vulgar**. Tradução de Manuel Carrión. Madrid: Gredos, 1968.
- TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1994.
- VIDOS, Benedek Elemér. **Manual de lingüística românica**. Tradução de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.
- WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da lingüística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.